Jornal do Agronegócio
Ano 16 - Nº 83 - 2019 - Espírito Santo

AVES RECEBE HOMENAGENS PELOS 50 ANOS DE FUNDAÇÃO

Pag. 6

ESPECIAL SEMANA DO OVO

WORKSHOP DESTACA OS BENEFÍCIOS DO OVO Pag. 8

AVES PROMOVE AÇÕES PARA ESTUDANTES NO DIA DO OVO Pag. 8

Avicultura Pag. 10

AVICULTORES PARTICIPAM DE MISSÃO TÉCNICA EM ISRAEL

Geral Pag. 3

DIRETORIAS DISCUTEM PLANOS DE AÇÕES PARA 2020

Suinocultura Pag. 4

NOVA DIRETORIA DA ASES É ELEITA

REDAÇÃO

EDITORIAL

BUSCAR SEMPRE O MELHOR

Você já parou para pensar em quantos desafios aparecem no seu dia a dia. Já teve (ou tem) a impressão que são mais constantes e que muitos parecem cada vez mais difíceis e que, neste caso, “o tempo (não) conspira a nosso favor?!”.

Pois para quem empreende, produz, gera emprego e renda e divisas para os municípios, estados e o nosso país, tenho certeza de que essa sensação é constante. Claro, estou sendo redundante ao que muitos sabem e o que se fala constantemente, e precisamos insistir para mostrar a quem de direito - ou poderia dizer: a quem tem o dever - de que é preciso ter mais atitudes, compreender de que há um limite para tudo e que se muitas situações e entendimentos continuarem da forma que estão sendo conduzidos, o caminho será o abismo.

Aliás, esse alerta já vem sendo feito por nossos setores, através da AVES e ASES, há um bom tempo, mas pouca coisa tem mudado, ou melhor, pouca atenção vem sendo dispensada para esse alerta. Para muitos ainda soa como um “choro” de setores.

Em 2019 continuamos provando o amargo gosto da morosidade, da falta de respostas e da burocracia exagerada em algumas autarquias, além da contínua falta e deficiência de estrutura, sejam de equipamentos ou na parte de pessoal. Sem contar o retrocesso em algumas situações que já estavam bem encaminhadas, sob a definição de inconstitucionalidade ou até outras argumentações nada convincentes.

E olha que os pedidos às autoridades pertinentes no sentido de ajustes, não foram poucos, mas a atenção não vem na mesma medida. E não são pedidos infundados. Todos são devidamente justificados e apresentados como demanda pelo fato de não serem viáveis ou impraticáveis da forma que estão.

Há quem diga que temos muita eficiência para fiscalizar, mas somos pouco capacitados para orientar. Eu sou obrigado a concordar com essa afirmação, pois é desta forma que infelizmente vemos muitas situações em nosso dia a dia.

Como setores produtivos também precisamos melhorar. Existem aqueles que ainda acham que não precisam acompanhar a realidade, que podem ficar alheios a tudo e a todos, não precisam atentar especialmente à realidade de consumo existente, ou simplesmente que não tem interesse em fazer nada. A esses o alerta vem sendo dado, infelizmente terão vida curta, o próprio mercado se incumbirá em mostrar. Já vimos isso em outras ocasiões.

Isso tudo, creio que seja o grande desafio de setores como os nossos, que lutam diariamente para levar ao mercado proteína de qualidade. Um desafio que vem de longa data, que esteve presente em 2019 e que, acredito, não será diferente no próximo ano. Se não tivermos o consenso e o bom senso de que o pensamento precisa mudar, que certas decisões e ações precisam de respostas rápidas, muitos ainda serão prejudicados.

Como entidades representativas, cuidamos dos interesses dos associados e desejamos o desenvolvimento da avicultura e suinocultura capixabas, e continuaremos brigando por isso. Quando discutimos com as diretorias da AVES e ASES as prioridades para 2020, já pudemos vislumbrar que não será nada fácil. Mas por aqui não temos medo de desafios, pelo contrário, eles nos dão forças para lutarmos cada vez mais, e juntos, em prol dos nossos setores, e buscar sempre o melhor.

Nélio Hand
Diretor Executivo
AVES - ASES

Omelete de Forno

Ingredientes

- 12 ovos
- ½ colher de azeite
- Salsinha
- Sal
- ½ cebola pequena
- 4 tomates picados (sem semente)
- 200 g de peito de frango desfiado
- 200 g requeijão
- 2 colheres de queijo parmesão ralado

Modo de Preparo

1. Bata os ovos inteiros até homogeneizar totalmente as claras e as gemas.
2. Acrescente os temperos.
3. Misture o requeijão, o queijo ralado e por último o peito de frango.
4. Coloque em uma assadeira untada e asse em forno médio.

AGENDA

12 de fevereiro - Qualificaves Postura Comercial*
**A data do evento poderá ser alterada*

EXPEDIENTE

JORNAL DO AGRONEGÓCIO
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados. BR 262, KM 47, Centro - Marechal Floriano - ES
CEP: 29255-000
Tel.: (27) 3288-1182
comunicacao@associacoes.org.br

CONTATOS COMERCIAIS:
(27) 3288-1182

COORDENAÇÃO:
Nélio Hand

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Juliano Rangel - 130479/ES

TEXTOS:
Juliano Rangel - 130479/ES

REVISÃO:
Nélio Hand
Jussara Moreschi
Carolina Covre

DESGIN GRÁFICO:
Héctor A B Menendez
(27) 9 9833 5849

IMPRESSÃO:
Grafisana

TIRAGEM:
1.000

FOTOS:
Arquivos J.A.
Amando Cozinhar

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

GERAL

ASSOCIAÇÕES PARTICIPAM DE REUNIÃO DE PLANEJAMENTO DO FEPSA-ES PARA 2020

Participantes do Fundo Emergencial de Promoção da Saúde Animal do Estado do Espírito Santo (FEPSA-ES), AVES e ASES estiveram representadas na reunião de planejamento para 2020 dos Conselhos Deliberativo e Fiscal do Fundo, que foi realizada no dia 19 de novembro, em Vitória. O encontro promoveu o debate de diversos temas, com destaque para a mudança no formato de contribuição dos produtores para com a associação civil, que atua sem fins lucrativos.

Dentre as temáticas discutidas na reunião, estiveram em pauta: o orçamento para 2020, que diz respeito a ações básicas de atuação do Fundo junto aos setores que ele representa (avicultura, suinocultura e bovinocultura), principalmente ao setor bovino que faz um acompanhamento de vacinação e monitoramento da febre aftosa; apresentação dos relatórios financeiros até o mês de novembro de 2019, que foram aprovados; e a apresentação da proposta de reformulação da contribuição que é feita pelos segmentos que compõem o Fundo.

Neste último tema, a ideia é que a contribuição para o Fundo seja gerada junto com a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA), através do Sistema de Integração Agropecuária (Siapec). O diretor-executivo da AVES e ASES e membro do Conselho Fiscal do FEPSA, Nélio Hand, detalha melhor a proposta. “Quando o produtor emitir uma GTA pelo sistema, serão gerados dois boletos. O primeiro, obviamente, para liberação da GTA, e o segundo para uma contribuição que será destinada ao FEPSA. Com isso, se o produtor contribuir com o Fundo, ele também terá um desconto na taxa da GTA, o que não ocorre se ele não optar pela contribuição do FEPSA”, disse Nélio. Ele também destaca a importância da contribuição do produtor e dos associados da AVES e ASES. “É muito importante que o produtor participe, já que o recolhimento que era feito pela AVES para a avicultura, por exemplo, era limitado aos seus associados e, agora, todos os produtores poderão participar”, enfatizou Nélio. Além da AVES e a ASES, o Fundo conta representantes do Sindicato da Indústria do Frio do Estado do Espírito Santo (Sindifrio), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf), Superintendência Federal de Agricultura Pecuária e Abastecimento (SFA/ES-MAPA), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes) e Organização das Cooperativas do Brasil (OCB-ES).

O QUE É O FEPSA-ES?

É uma organização independente, com regimento próprio, sem fins lucrativos, que conta com uma diretoria e um conselho fiscal, além de prestadores de serviços. A iniciativa se mantém por meio de produtores e frigoríficos que contribuem para o Fundo, que funciona como um seguro para viabilizar financeiramente a indenização dos criadores, caso ocorra algum episódio de febre aftosa, newcastle ou influenza aviária em seu estabelecimento. As indenizações podem ocorrer de acordo com os saldos existentes na conta de cada segmento.

COMO É FEITO O RECOLHIMENTO PARA O FEPSA?

Cada setor conta com um recolhimento individual dessa contribuição, por exemplo, na avicultura é realizado pela AVES, por meio de uma contribuição voluntária dos produtores, que faz os repasses ao FEPSA. Na suinocultura, é recolhido no ato do abate pelo órgão fiscalizador, que no Estado é o Idaf, e que, posteriormente, repassa esse valor para o Fundo. Nos casos da bovinocultura, esse recolhimento é feito diretamente nos escritórios do Idaf por um funcionário do próprio Fundo.

ASSOCIAÇÕES DETALHAM PLANO DE AÇÕES PARA 2020

As diretorias de AVES e ASES, durante as últimas reuniões de 2019, definiram o planejamento de ações e atividades que serão executadas em 2020, tendo como pilares o incentivo ao trabalho dos dois setores, o posicionamento incisivo junto autoridades e órgãos fiscalizadores e a promoção de qualificações e informações para seus associados.

Na parte de avicultura, a AVES atuará prioritariamente em seis áreas: sanidade; abastecimento; serviço oficial; tributário; política institucional; e qualificação e promoção. Já na área de suinocultura, o trabalho da ASES terá prioridade em cinco esferas: sanidade; abastecimento; serviço de inspeção; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS); e político institucional.

O diretor-executivo das duas entidades, Nélio Hand, destaca que a forma de trabalho será dentro do conceito aplicado nos últimos tempos, ressaltando a intensificação de iniciativas que possam promover melhorias de fato para os dois setores, além das ações secundárias de cada associação.

Os planos de ação das duas entidades foram debatidos durante as reuniões dos Conselhos Deliberativos de ambas e objetivam manter os setores informados sobre os principais assuntos que serão trabalhados ao longo de 2020, seguindo as demandas dos associados.

ASES

- Sanidade: Acompanhar a implantação do Plano Estratégico Brasil Livre de Peste Suína Clássica (PSC) e desenvolver ações de apoio ao projeto. A entidade também acompanhará de perto as ações de vigilância ativa de PSC pelo Idaf, acompanhará discussões junto a ABCS e MAPA sobre o Bem-estar animal, principalmente quanto à publicação da legislação que vem sendo proposta pelo MAPA, e orientando os produtores sobre a importância de temas como licenciamento ambiental, legislação e outras obrigatoriedades;
- Abastecimento: seguindo a mesma linha da avicultura e verificando as opções de abastecimento para o Estado, especialmente as que puderem ser realizadas em grupo, acompanhando de operações de mercado, compras diretas, entre outras ações;
- Serviço oficial de inspeção: acompanhando as possíveis dificuldades que possam acontecer e buscando auxílio às indústrias e defendendo também a concessão do serviço de inspeção para empresas terceiras. A parte de defesa animal por meio de ações, vigilância e educação sanitária também está em pauta;
- FNDS: Trabalhando as ações que são demandas pela ABCS, desde as legislações, passando pelas atividades que são necessárias junto ao Ministério da Agricultura, e explanando sobre biosseguridade e o bem-estar animal. Além disso, serão disponibilizados treinamentos, informações sobre o mercado, campanhas de marketing, como a campanha do Suíno Capixaba, e a presença em eventos, como o Encontro de Lideranças da Suinocultura Brasileira, no próximo mês de março;
- Político institucional: Acompanhamento de todos os temas referentes ao setor tratados junto às principais entidades estaduais e nacionais (ABCS, ABPA, FAES, etc), elaboração de relatórios, acompanhamento constantes da Pauta de demandas entregue ao Governo do Estado, levantamento de números do setor e priorização do atendimento ao associado em vários âmbitos, visando maior integração entre produtor e associação.

AVES

- Sanidade: orientação aos associados em relação à execução do registro de granjas, monitorando o andamento e viabilizando medidas de otimização do processo; atendimento direto aos associados em relação aos ajustes nas propriedades, realizando análises documentais e emitindo opiniões/orientações e acompanhamentos em vistorias, publicando a legislação estadual de biosseguridade (IDAF); realizando ações junto aos órgãos oficiais na busca de soluções referente aos gargalos que possam surgir durante o processo;
- Abastecimento: destacando o acompanhando do mercado interno e verificando as opções de abastecimento para os associados. A logística também está em pauta, principalmente com a busca pela viabilização da ferrovia a partir da Região Centro-Oeste. Além disso, as importações de milho de outros países sul-americanos e o trabalho junto ao setor político para promover a publicação do decreto de isenção de ICMS;
- Serviço oficial: elevando a atenção sobre o serviço de inspeção sanitária, com a associação atuando junto ao Ministério da Agricultura e Idaf para que se tenha uma estrutura suficiente e, assim, atender as demandas de plantas de abate e as das classificadoras de ovos, bem como a produção nas propriedades. Ainda nesse ponto, a entidade defende a concessão do serviço de inspeção para empresas terceiras e cobra das autoridades estaduais pertinentes melhores estruturações dos organismos e meios da defesa animal visando à melhoria do status sanitário do Estado;
- Tributário: buscando melhoras constantes das ações do governo para valorizar o produto interno, se posicionando contra a concorrência desleal com produtos de outros Estados e que chegam por caminhos irregulares. Além disso, está na pauta o incentivo a projetos do crédito que apresentem modernizações para a avicultura estadual;
- Política: Mantendo a linha de atuação junto ao Governo do Estado de 2019, intensificando essas ações com o apoio da Frente Parlamentar em Defesa e Fomentação da Avicultura e Suinocultura no Espírito Santo junto a Assembleia Legislativa, mantendo o diálogo com as secretárias e autarquias ligadas ao setor, se posicionando de maneira incisiva e visando maior atenção das autoridades pertinentes em relação aos assuntos de interesse do setor;
- Qualificação e promoção: levando informações por meio de eventos e capacitações como o Qualificaves, realizando palestras em faculdades de medicina veterinária, zootecnia e correlatos referentes às oportunidades que avicultura pode proporcionar sob o ponto de vista profissional, e participando de reuniões com as mais diversas entidades que atuam no setor a nível nacional.

SUINOCULTURA

NOVA DIRETORIA DA ASES É ELEITA PARA GESTÃO 2019-2021

Diretoria que estará à frente da ASES entre 2019 e 2021

A nova composição do Conselho Deliberativo da Associação de Suinocultores do Espírito Santo (Ases), que estará à frente da gestão da entidade entre 2019 e 2021, foi eleita no dia 12 de dezembro, durante a realização do 2º Encontro de Lideranças da Suinocultura Capixaba, promovido na região de Pedra Azul, em Domingos Martins.

O atual presidente da Ases, José Puppin, foi reeleito para continuar por mais dois anos no posto de presidente do Conselho Deliberativo da entidade. Para ocupar o cargo de vice-presidente do conselho, Jayme Meroto, também foi reeleito.

Ainda fazem parte da nova composição do Conselho Deliberativo da associação os conselheiros José Carlos Corrêa Cardoso, Rogério Benedito Sobreiro e Jovem Martin Zucoloto.

Puppin destacou as expectativas para o setor em 2020 e mandou um recado para os associados. "Teremos mais dois anos à frente da entidade, já iniciando num período positivo, visto o preço do suíno, e acredito que o ano de 2020 será muito bom, mesmo com o aumento do preço dos insumos, e teremos dois anos de muito trabalho onde o produtor deve estar consciente de que deve produzir cada vez mais com qualidade, tendo bastante atenção a sanidade de seus planteis, entre outros fatores. Para nossos associados desejo um excelente 2020", enfatizou o presidente reeleito.

Também foram eleitos os membros das cinco diretorias técnicas e setoriais que compõem a entidade: Sanidade; Meio Ambiente; Produção Abate e Processamento; Comercialização e Abastecimento – essa última substituirá a diretoria de Assuntos Tributários, Fiscais e afins. Além disso, foram conhecidos os componentes efetivos do Conselho Fiscal e seus respectivos suplentes.

Confira a composição completa da nova diretoria da ASES:

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: JOSÉ PUPPIN
Vice-presidente: JAYME MEROTO

Conselheiro: JOSÉ CARLOS CORRÊA CARDOSO
Conselheiro: ROGÉRIO BENEDITO SOBREIRO
Conselheiro: JOVEM MARTIN ZUCOLOTO

DIRETORIAS TÉCNICAS E SETORIAIS

Diretoria de Sanidade: MARCELO ANDREÃO FAITANIN
Diretoria de Meio Ambiente: FLÁVIO MEROTO
Diretoria de Produção Abate e Processamento: MARCELO MOSQUINI
Diretoria de Comercialização: ELUSMAR CARLOS SANT'ANNA
Diretoria de Abastecimento: ROGÉRIO BENEDITO SOBREIRO

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS
MÁRCIO GARBELOTTO
CRISTIANE ZUCOLOTO
MARCO AURÉLIO MOSQUINI

SUPLENTES
POLIANA BRUNORO
ESTEVÃO BRUNORO
ALEXANDRE CALEGÁRIO LAQUINI

**GESTÃO DEZEMBRO 2019 À NOVEMBRO 2021*

ASES PROMOVE ENCONTRO DE LIDERANÇAS DA SUINOCULTURA CAPIXABA

O encontro reuniu associados e produtores do setor

Pelo segundo ano consecutivo, a ASES promoveu o Encontro de Lideranças da Suinocultura Capixaba, que aconteceu no dia 12 de dezembro, em Pedra Azul, Domingos Martins. Reunindo associados e produtores do setor, o encontro fez um balanço da suinocultura capixaba em 2019 e traçou rumos para o setor em 2020.

Contando com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), o evento teve início com a assembleia que elegeu os membros do Conselho Deliberativo da ASES, que estará à frente da entidade entre dezembro de 2019 e novembro de 2021. O atual presidente, José Puppin, foi reeleito, de forma unânime, para presidir a entidade por mais dois anos.

Na sequência, o diretor-executivo da entidade, Nélio Hand, apresentou o relatório de ações executadas pela ASES em 2019, destacando as atividades prioritárias, o mercado, a comunicação com os associados e com a mídia, os eventos promovidos e as consultas ofertadas aos frigoríficos associados.

Nélio Hand também destacou a parceria realizada com várias empresas durante o ano de 2019, principalmente com a ABCS, e enfatizou que o evento se tornou uma oportunidade para que representantes da suinocultura capixaba possam estar atualizados, tanto com o que é realizado pela associação, quanto com os números e tendências que existem no mercado. "A informação é base fundamental para o suinocultor em seu dia a dia. A ASES, além de atuar fortemente em várias vertentes em prol da suinocultura capixaba, tem procurado levar a informação para que seus associados possam acompanhar a realidade nacional e mundial da suinocultura", mencionou.

A médica veterinária da associação, Carolina Covre, explanou para os participantes sobre a Peste Suína Africana e a Peste Suína Clássica, que foi tema do Workshop Estadual de Sanidade, realizado no mês de setembro, e de algumas apresentações nas granjas, como, por exemplo, a palestra promovida para os colaboradores da granja Pinga Fogo, no mês de outubro.

Convidada para apresentar os resultados das ações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS) e as tendências do consumo em 2020, a coordenadora de marketing da ABCS, Lívia Machado, destacou o otimismo no mercado suíno para o próximo ano. "Estamos esperando um 2020 em que a sanidade e a biosseguridade serão as principais tendências e temáticas, então a cadeia olha para isso e entende que o Brasil é uma referência como status sanitário, mas também sabe que a responsabilidade é por manter a manutenção e o trabalho com esses status", frisou a representante da ABCS.

Encerrando a programação, os participantes contaram com a palestra motivacional com a temática "Protagonismo para alta performance", que apresentou o ator e publicitário Jerônimo Júnior no papel de Jaque Espera. A iniciativa buscou trazer, com bom humor e motivação, informações sobre como atuar com inteligência emocional para escrever a própria história de sucesso e ser um profissional de alta performance.

SUINOCULTURA

CUIDADOS E PREVENÇÃO DO VÍRUS DA INFLUENZA NOS SUÍNOS SÃO TEMAS DO QUALIFICASES

Fechando o ciclo de palestras do Programa Anual de Capacitação de Suinocultores (Qualificases) em 2019, a ASES promoveu, no sexto módulo do projeto, a palestra "Influenza Suína - Prevenção e riscos para saúde dos animais e dos seres humanos", que foi realizada no dia 28 de novembro, em Conceição do Castelo

Apresentação ocorreu em Conceição do Castelo

Ministrada pelo Consultor técnico SE/CO da empresa DB Genética Suína, Diego de Ávila Martins Braga, a apresentação destacou a origens dos vírus e as formas de prevenção que os suinocultores devem sempre considerar durante o trabalho nas granjas.

O palestrante recordou a pandemia do vírus influenza que se espalhou por quase toda parte do mundo em 1948 e enfatizou os fatores que levam os suínos a serem considerados "vasos de mistura", no qual pode ocorrer no animal o processo de mistura dos vírus de origens aviária e humana.

"O vírus da influenza tem um processo que funciona da seguinte forma: como ele tem receptores tanto para aves como para suínos, ele consegue 'pegar' um vírus de aves e se misturar com ele, também consegue 'pegar' um vírus de humanos e também se contaminar com ele. Depois dessa parte e já dentro dos organismos dos suínos, esses vírus se misturam no material genético e resultam num novo vírus que pode voltar a infectar o humano ou outra população de suínos. Ele é um dos vírus que tem maior número de mecanismos mutagênicos, que podem causar doenças e se propagar de forma muito rápida", destacou Diego.

Diego de Ávila Martins Braga, DB Genética Suína

O representante da DB abordou os sinais clínicos clássicos do Vírus da Imunodeficiência Símia (SIV), explanou sobre doenças como Manejite, Manejose e a Patogênese, essa última que é transmitida pelo contato direto "focinho-focinho" e também através do ar, e apresentou ações de prevenção e tratamento do vírus.

O favorecimento de imunidade dos suínos ainda na creche e as infecções secundárias, que são o grande problema da influenza, também foram explicadas aos participantes. "Os leitões têm uma tendência a ter uma resposta que chamamos de TH1, uma reposta inflamatória mais exacerbada. Ela, nos casos de introdução de novos vírus, leva ao problema dos animais desenvolverem os sinais característicos de influência ainda na creche e, consequentemente, se manterem suscetíveis a infecção secundária. A imunidade no leitão depende do tempo e do grau de exposição dos mesmos na granja, além da qualidade dos suínos que entram em desmame", detalhou Diego.

Já na parte final, o pesquisador destacou as opções de vacinas no combate ao SIV (comercial e autógena) e enfatizou que o acompanhamento deve ser constante por ser tratar de vírus mutável. "A vacinação para influenza requer atenção já que o vírus é muito mutagênico e pode mudar o fenótipo e genótipo de acordo com a população de suínos acometida. As vacinas que nós temos disponíveis no mercado comercial são bem específicas, como a do vírus H1N1 pandêmico, que acometeu o Brasil em 2009. Como vírus da influenza é muito mutável gera um desafio porque qualquer mudança que ele apresente pode alterar a resposta vacinal", finalizou o consultor técnico da DB.

AVICULTURA

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESPÍRITO SANTO HOMENAGEIA OS 50 ANOS DA AVES

A cerimônia no Plenário Dirceu Cardoso

A Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) teve os seus 50 anos de fundação homenageados pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo (ALES) em uma sessão solene realizada no dia 23 de outubro, no Plenário Dirceu Cardoso, em Vitória.

A cerimônia, que foi proposta pelo deputado estadual Adilson Espindula, reuniu diversos produtores do setor, representantes de várias entidades ligadas à agricultura estadual, políticos e também homenageou 30 personalidades e ex-presidentes que dedicam suas vidas em prol do desenvolvimento da avicultura capixaba e da entidade que completou meio século no último dia 02 de outubro.

Ademar Kerckhoff, presidente da AVES

O deputado estadual e presidente da Ales, Erick Musso, colocou à Casa Legislativa à disposição da AVES e parabenizou a iniciativa do deputado Adilson Espindula. “Parabenizo a AVES pelos seus 50 anos e acho que é uma forma singela da Assembleia Legislativa homenageá-la. Foram 50 anos de muitas lutas, de muitas vitórias, mas também de derrotas, com sabores e dissabores, 50 anos de uma caminhada evolutiva e de construção de um setor que nós precisamos reconhecer como orgulho do Espírito Santo”, frisou o presidente da Ales.

Adilson ressaltou a importância da associação no Estado e na organização da avicultura. “Essa associação se empenha em auxiliar os produtores com planejamento e ações para o fortalecimento do setor, que é grande produtor de ovos do país”, enfatizou o parlamentar.

Também presente, o subsecretário de estadual de Aquicultura, Pesca e Desenvolvimento Rural Sustentável (Seag), Michel Tesch Simon, falou da satisfação em ver os 50 anos da AVES e do destaque que o setor possui na economia do Espírito Santo. “Esse setor se multiplicou cinco vezes em dez anos. Segundo dados da própria AVES, em 2007, o faturamento bruto da avicultura estadual era de R$ 341 milhões por ano, em 2017 nós fomos para R$ 2 bilhões. É difícil ter um setor na economia com essa capacidade e essa força de multiplicação”, parabenizou Michel.

O presidente do Conselho Deliberativo da AVES, Ademar Kerckhoff, recordou o trabalho de seus antecessores à frente da associação, que sempre defenderam os interesses de seus associados e do setor avícola capixaba. “O trabalho de uma associação é muitas vezes silencioso, pode parecer que não mostra os resultados que se desejam, mas, certamente, se não fosse a atuação da AVES, que sempre foi muito bem conduzida por todos presidentes, diretores e avicultores, muitas coisas, certamente, seriam diferentes hoje. Não seríamos o terceiro maior produtor de ovos do Brasil; não teríamos uma indústria com moldes de produção tão modernos, que não deixa a desejar em comparação com os demais estados produtores; não teríamos colocado do Espírito Santo no cenário do mercado internacional; não teríamos um modelo de produção com sistema de integração com tantas perspectivas e avanços; não teríamos o sistema cooperativista na avicultura permitindo que pequenos produtores permaneçam em suas atividades, entre outros fatores”, reforçou o presidente da entidade.

Nélio Hand, diretor - executivo da AVES

O diretor-executivo da AVES, Nélio Hand, relembrou os primórdios da AVES, recordou os fundadores da associação e enfatizou o compromisso da entidade com o setor. “A evolução do setor nessas cinco décadas, certamente, foi acompanhada pelas atividades e ações que foram desenvolvidas pelas AVES. Nesse período, muitas coisas ocorreram, a produção meramente familiar tomou proporções empresariais e industriais, que são destaque a nível nacional, mas nunca deixando a gestão familiar de fora dos negócios da avicultura, que é um modelos que representa a grande maioria em nosso setor. Apesar de todo crescimento e desenvolvimento que ocorreu nos últimos anos, podemos dizer, com toda certeza, que essa é uma atividade democrática, unindo grandes e pequenos produtores”, indicou o representante da AVES.

Representando as personalidades que foram homenageadas e os associados da entidade, Antonio Venturini ressaltou a necessidade de uma maior atenção ao setor por parte das várias esferas do poder público para que não se inviabilize a atividade no estado. “Nós temos uma política muito burocrática de muitos papéis e promessas, que não levam a nada. Na prática, nós sempre estamos andando na contramão de história como, por exemplo, quando precisamos de uma licença ou registro. Vamos aos órgãos emissores destes documentos e levamos anos para conseguir resolver essas situações. Esses problemas são a níveis nacionais, não só no Espírito Santo. Nós poderíamos estar avançando de maneira muito mais rápida”, finalizou Antonio.

50 ANOS EM NÚMEROS

De acordo com dados da AVES, no Espírito Santo, a avicultura conta com o trabalho de produtores e dos empresários em mais de 300 propriedades e indústrias, gera 30 mil empregos e apresenta mais de 100 mil famílias que possuem algum tipo de renda proveniente do setor no Estado. Hoje, o Estado apresenta uma produção de 1,2 milhões de caixas de ovos por mês, 150 mil caixas de dúzias de codornas por mês, 12 mil toneladas de frangos abatidos por mês, uma produção de mais de cinco milhões de pintainhas e pintinhos e mais de 40 milhões de aves em plantel.

O INÍCIO DE TUDO

Fundada no dia 02 de outubro de 1969, na sede da Delegacia Estadual do Ministério da Agricultura (MAPA), em Vitória, ainda com a denominação de Associação dos Avicultores do Espírito Santo, a AVES teve sua criação promovida por várias entidades que foram representadas por 21 homens. Após a realização de uma Assembleia Geral, foi oficializada a primeira mesa Diretora Executiva da entidade, com a seguinte composição: Ivan Belfort Shalders (Presidente); Harry Barcellos (vice-presidente); José Luiz Neves Sudré (1.º Secretário); Carlos Braz Cola (2.º Secretário); Flávio Mario Faustini (Tesoureiro).

HOMENAGEADOS

Ademar Kerckhoff
Ambrósio Falchetto
Adriano Jacob Henrique Schneider
Antônio Aldo Caliman
Antônio Oliveira Santos
Antônio Valduir Broseghini
Antonio Venturini
Argêo João Uliana
Arno Potratz
Arthur Carlos Gerhardt Santos
Benjamin Falchetto
Elder Marim
Erasmo Berger
Eustáquio Moacyr Agrizzi
Fredolin Boldt
Honório Florêncio Catelan
Jorge Andreão
José Antônio Altoé
José Luis Neves Sudré
Laerte Antônio de Oliveira
Levi Espindula
Luiz Feriani
Oderli Schneider
Osvaldo Perim
Pedro de Faria Burnier
Pedro Venturini
Rafael Zandonadi
Renildo Tresmann
Valdir Ioti Freitas
Waldemiro Berger

AVICULTURA

HOMENAGEADOS PRESENTES

Ademar Kerckhoff

Adriano Jacob Henrique Schneider

Ambrósio Falchetto

Antônio Aldo Caliman

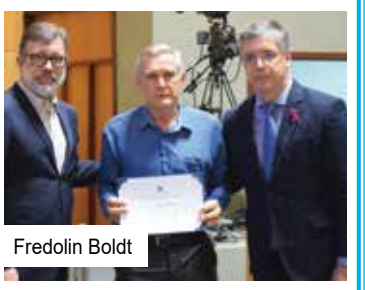
Antonio Venturini

Argêo João Uliana

Elder Marim

Erasmo Berger

Eustáquio Moacyr Agrizzi


Fredolin Boldt

José Luis Neves Sudré

Laerte Antônio De Oliveira

Levi Espindula

Luiz Feriani

Oderli Schneider

Pedro De Faria Burnier

Pedro Venturini

Renildo Tresmann

Valdir Ioti Freitas

Waldemiro Berger

AVES RECEBE HOMENAGEM PELOS 50 ANOS DE FUNDAÇÃO EM SANTA MARIA DE JETIBÁ

A homenagem foi entregue a membros da diretoria da AVES

A Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) também teve os seus 50 anos de fundação homenageados pela Câmara Municipal de Santa Maria de Jetibá durante uma sessão solene, realizada no dia 18 de novembro, no Plenário Doutor Floriano Guilherme.

De autoria do vereador Nelson Miertschink, a moção de congratulação foi entregue aos membros do Conselho Deliberativo da entidade, que completou meio século de atividades em prol da avicultura capixaba no dia 02 de outubro. O parlamentar destacou o trabalho que a associação vem desempenhando, com destaque para o município de Santa Maria de Jetibá.

"É um prazer entregar essa homenagem e isso só faz com que o nosso Estado cada vez mais cresça e ganhe, principalmente o município de Santa Maria de Jetibá. É uma honra fazer essa homenagem para todos os avicultores do Espírito Santo que são representados por essa entidade", destacou o vereador.

Também parabenizaram a associação os demais parlamentares da Casa santa-mariense e o prefeito da cidade, Hilário Roepke. Receberam a moção em nome da AVES, o presidente da entidade, Ademar Kerckhoff, o diretor-executivo, Nélio Hand, o conselheiro, Argêo João Uliana, e os associados Ilsa Kerckhoff, Florêncio Berger, Waldemiro Berger e Weverton João Espíndula.

AVICULTURA - SEMANA DO OVO 2019

AVES REALIZA DIVERSAS AÇÕES E ATIVIDADES DURANTE A SEMANA DO OVO

Durante todo o mês de outubro, a AVES, em parceria com o Instituto Ovos Brasil (IOB), desenvolveu diversas ações e atividades para comemorar a Semana do Ovo, que é promovida em todo o país pelo IOB desde 2007 com o objetivo de divulgar os benefícios dos ovos a saúde humana

Ação “Seu reciclavel vale ovo”

No Espírito Santo, a programação começou no dia 21 de setembro, com a AVES apoiando o projeto “Seu reciclável vale ovo”, que foi desenvolvido dentro das comemorações do evento “Cidadania em ação”, organizado pela Prefeitura de Santa Maria de Jetibá.

Durante a ação, o público participante pôde trocar materiais recicláveis por ovos de 11 produtores e empresas do setor de produtivo de ovos do município. Em contrapartida, todo o material arrecadado na ação foi destinado à Associação de Catadores Recicláveis de Santa Maria de Jetibá (ASCA SAMAJET), com destaque para garrafas pets recolhidas, que foram enviadas para a reciclagem no espaço Casa Bom Samaritano, entidade sem fins lucrativos que atende usuários de álcool e dependentes químicos da cidade.

Foram arrecadados cerca de 580 quilos de materiais recicláveis e cada pessoa recebeu uma quantidade de dúzias conforme a tabela de equivalência utilizada pela associação de catadores recicláveis do município, levando em conta a pesagem e os valores para cada material reciclável.

Contribuíram com a iniciativa as seguintes empresas do setor avícola do município: Ovos Santa Maria; Kerovos Alimentos; Ovos Pommer; Granjas Caramuru; Bergegg’s; BL Alimentos; Nutriovos; Coopeavi; Granja Avícola EP; Granja Krause e Proovo.

DIA MUNDIAL DO OVO

Para comemorar o Dia Mundial do Ovo de um jeito bem interativo e voltado para o público infantil, a AVES promoveu no dia 11 de outubro, em Santa Maria de Jetibá, a peça teatral com fantoches “Ovo, o tesouro da galinha”, sob o comando da equipe Cia de Bonecos Tio Diu.

Realizadas no EEEFM “Graça Aranha”, as apresentações contaram com a participação de mais de 500 alunos das turmas do primeiro ao sexto ano, que tiveram a oportunidade de conhecer os benefícios do ovo por meio de dinâmicas e histórias educativas.

A ação, que contou com a realização da AVES e da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), teve o apoio do Instituto Ovos Brasil (IOB) e ajudou a quebrar mitos e fake news que são criadas sobre o ovo, deixando as pessoas esclarecidas sobre o melhor alimento, depois do leite materno.

Teatro “Ovo, o tesouro da galinha”

ESPECIALISTA ESCLARECE DÚVIDAS SOBRE OS BENEFÍCIOS DO OVO

Lúcia Endriukate, IOB

Outra ação que teve como objetivo desmistificar vários mitos, esclarecer dúvidas e ressaltar a importância e os benefícios do ovo na alimentação, foi a entrevista da nutricionista do Instituto Ovos Brasil, Lúcia Endriukate, concedida ao programa “Bom Dia Espírito Santo”, da TV Gazeta, no dia 23 de outubro, em uma feira livre no capital Vitória.

A profissional do IOB também concedeu uma entrevista para a equipe de comunicação da Coopeavi, com o objetivo de destacar, por meio de vídeos, que serão divulgados pelos canais de comunicação da cooperativa, as proteínas e as vantagens que o ovo pode promover na alimentação humana.

Na oportunidade, Lúcia explicou as diferenças entre os ovos brancos, vermelhos e caipiras; enfatizou as proteínas do alimento; rechaçou a imagem do ovo como vilão do colesterol e detalhou outras potencialidades que o alimento pode agregar a vida humana.

WORKSHOP SOBRE OS BENEFÍCIOS DO OVO

Para fechar a sequência de atividades da Semana do Ovo, entre os dias 21 e 23 de outubro, em mais uma parceira com o Instituto Ovos Brasil, a AVES apresentou o workshop “Benefícios do ovo para a saúde”, que contou com a participação de alunos dos cursos de nutrição e gastronomia de duas faculdades, além da equipe de merendeiras, nutricionista, coordenadores e gestores da secretaria da educação da prefeitura de Santa Maria de Jetibá.

Sob o comando da médica veterinária da AVES, Carolina Covre, e da nutricionista do Instituto Ovos Brasil, Lúcia Endriukate, os participantes puderam conhecer mais sobre a produção de ovos, desde o trabalho nas granjas até a mesa do consumidor, e também sobre a importância do ovo na saúde por meio do aspecto cognitivo.

Além da explanação para os profissionais do município de Santa Maria de Jetibá, o workshop foi apresentado no Centro Universitário São Camilo, em Cachoeiro de Itapemirim, e na Faculdade Multivix, em Cariacica. Após as palestras, foram realizados super egg-breaks, nos quais os participantes puderam provar diversas receitas com o ovo sendo o grande destaque.

Apresentação na faculdade Multivix, Cariacica

AVICULTURA - SEMANA DO OVO 2019

SEMANA DO OVO 2019

Promovida desde 2007 pelo Instituto Ovos Brasil (IOB), a Semana do Ovo deste ano apresentou, entre os 7 e 11 de outubro, várias ações promocionais, palestras, distribuições de brindes e degustações em algumas empresas que atuam no segmento, com o objetivo é ampliar a comunicação sobre o potencial nutritivo do ovo e destacar como este é um alimento muito importante para a alimentação humana.

O presidente do Conselho Diretor do IOB, Ricardo Santin, destacou a importância da Semana do Ovo e a celebração desta proteína em todos os lugares do mundo. “Por aqui divulgamos materiais promocionais e folders, distribuímos papel bandeja, fazemos ações de promoção em diversos locais e uma ampla divulgação do ovo e todas as suas propriedades nutricionais para diversos públicos. Sabemos, por exemplo, que o ovo ajuda a evitar a degeneração macular, na melhor idade e que melhora o desempenho cognitivo das crianças. Para 2020, vamos continuar com foco nas crianças, mulheres, atletas e idosos. O ovo é um alimento que é quase um remédio”, conta Santin.

Além da AVES, a campanha deste ano o IOB contou com parceria de outras entidades estaduais do setor avícola: Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Associação Goiana de Avicultura (AGA), Associação Baiana de Avicultura (ABA), Associação Cearense de Avicultura (Aceav), Associação Paulista de Avicultura (APA), Associação de Avicultores de Minas Gerais (Avimig) e Associação Avícola de Pernambuco (Avipe).

5ª FAVESU - *ESPAÇO CIENTÍFICO*

*TRABALHO CIENTÍFICO **VENCEDOR** NA CATEGORIA “FRANGO DE CORTE”, PREMIADO DURANTE A FEIRA DE AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABA - 5ª FAVESU.*

IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

Christiane Silva Souza

Christiane Silva Souza[1]; Cibele Silva Minafra[2]; Cristina Amorim Ribeiro de Lima[3]; Flávio Medeiros Vieites[4]

1 Pós-Doutoranda em Zootecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Seropédica-RJ. E-mail: christianessouza@gmail.com.

2 Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IFGoiano, Rio Verde-GO.

3 Docente da UFRRJ, Seropédica-RJ.

4 Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, Juiz de Fora-MG.

A avicultura de corte passou por inúmeras modificações nos últimos anos, sendo verificadas melhorias contínuas nas áreas de manejo, nutrição, genética, sanidade, instalações e tecnologias. As produtividades obtidas, assim como as preocupações com meio ambiente e bem-estar das aves, estão cada vez maiores.

Oliveira et al. (2017) evidenciaram que para a obtenção de elevada produtividade, faz-se necessário que as aves apresentem saúde intestinal ótima. Ou seja, que no intestino aconteça equilíbrio dinâmico entre a mucosa intestinal e o conteúdo luminal e que as características estruturais e funcionais da mucosa estejam preservadas ou mantidas (ITO et al., 2007).

A microbiota intestinal contribui para inúmeras funções fisiológicas, tais como a regulação da homeostase do hospedeiro, por contribuir com a digestão e absorção dos nutrientes; prevenção de infecções na mucosa e a modulação do sistema imunológico (Celi et al., 2017). Segundo Furlan (2017), dentre os motivos para manter a mucosa intestinal íntegra têm-se: 1) o TGI constitui via de entrada dos nutrientes para o melhor desenvolvimento das aves, desse modo, deve-se conhecer os agentes que atuam nesse segmento; e 2) o tempo necessário para que uma célula originada no processo mitótico entre cripta-vilo demora em migrar para a ponta do vilo e descamar para o lúmen intestinal (turnover celular) oscila entre 90-96 horas, ou seja, 10% do tempo de vida do frango de corte, sendo fator importante no processo produtivo.

A funcionalidade gastrointestinal (FG) consiste no estado estável em que o microbioma e o trato intestinal existem em equilibro simbiótico, sendo o bem-estar e o desempenho do animal, não restringidos pela disfunção intestinal (Celi et al., 2017). A temática FG ganhou destaque na produção de aves, por conta das crescentes demandas por eficiência econômica, bem-estar, segurança alimentar, redução dos impactos ambientais e restrições ao uso de antimicrobianos melhoradores de desempenho (OVIEDO-RONDÓN, 2019).

O uso de aditivos zootécnicos às rações tem sido uma das ferramentas usadas para melhorar a digestibilidade dos nutrientes e preservar as funções fisiológicas normais das aves. A integridade da FG possibilita obter a melhoria da eficiência alimentar e consequentemente do desempenho zootécnico. Desse modo, pode-se reduzir o uso de antibióticos, bem como assegurar a segurança alimentar e a sustentabilidade da atividade produtiva avícola.

REFERÊNCIAS

CELI, P. et al. Gastrointestinal functionality in animal nutrition and health: New opportunities for sustainable animal production. Animal Feed Science and Technology, Netherlands, v.234, p.88-100, 2017.

FURLAN, R. L. Saúde intestinal x produtividade de poedeiras. In: XIV Curso de Atualização em Avicultura para Postura Comercial, 13 a 15 de setembro de 2017. Anais [...] Jaboticabal-SP: Unesp/FCAV, p.89-108, 2017.

ITO, N. M. K.; MIYAJI, C. I.; OKABAYASHI, S. M. Saúde intestinal em frangos de corte. Circular Técnica Aviagen Brasil, 2007. Disponível em: http://en.aviagen.com/assets/Tech_Center/BB_Foreign _Language_Docs/Portuguese/novembro2007-saudeintestinalemfrangosdecorte.pdf. Acessado em 20 abr. 2019 às 18:30:00.

OLIVEIRA E. B. et al. Impact of intestinal health at poultry. Open Access Journal of Science, Novi Sad, Serbia, v.1, n.5, p.136-137, 2017.

OVIEDO-RONDÓN, E. O. Holistic view of intestinal health in poultry. Animal Feed Science and Technology, Netherlands, v.250, p.1-8, 2019.

ESPAÇO JURÍDICO

THIAGO BOTELHO
ASSESSOR JURÍDICO AVES/ASES

ICMS PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

As atividades rurais, em especial exercidas pela avicultura e suinocultura, com o avanço das tecnologias, tiveram que seguir no mesmo caminho de modernizações e conviver com inúmeras consequências como, por exemplo, diminuir seu custo, mas eis que a margem de lucro está cada vez mais apertada. Entretanto, o que pouco se fala, ou até mesmo que pouco se comenta, é o fato do produtor rural ter direito ao diferimento do ICMS sobre produtos importados.

A legislação é clara, no RICMS, artigo 10, anexo III, item 27: “Nas importações, do exterior, de máquinas e equipamentos realizadas por estabelecimentos avicultores, suinocultores ou pelas cooperativas de produtores que atuam nestes segmentos, desde que destinadas à instalação de unidades de beneficiamento industrial, ou à ampliação, modernização ou recuperação de instalações agropecuárias industriais, relacionados às suas atividades, para o momento de sua desincorporação do ativo permanente”.

Ou seja, quando comprados para ser incorporado ao seu patrimônio, fica com ICMS diferido, para ser pago tão somente quanto e se for feita a venda do produto. Ressalta que o Estado/Fisco não está dando nada para o contribuinte, apenas está prorrogando o pagamento para o momento em que for feita e ser for feita à venda do produto.

Ademais, é de se registrar que o contribuinte, que se beneficiar, tem grande diminuição no valor da importação, eis que ICMS representa valor alto em uma importação, trazendo assim competitividade para o mercado, já que os produtos importados não são tão altos em seus valores, mas sim os impostos incidentes sobre eles (PIS/COFINS/IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO/ICMS).

Infelizmente a SEFAZ/ES já questionou alguns importadores sobre a impossibilidade de ser feita importações por pessoas físicas, eis que a legislação fala em “estabelecimentos avicultores, suinocultores”, e para SEFAZ esse estabelecimento poderia ser tão somente pessoas físicas.

Porém o mesmo RICMS que usa palavra estabelecimentos, também descreve em seu artigo 11 o que significa estabelecimento, vejamos: “Art. 11. Considera-se estabelecimento o local, privado ou público, edificado ou não, próprio ou de terceiro, onde pessoas físicas ou jurídicas exerçam suas atividades, em caráter temporário ou permanente, bem como onde se encontrem armazenadas mercadorias”.

Claramente está mais que comprovado que estabelecimento é tanto pessoa física quanto pessoa jurídica. Assim, o presente artigo é no sentido de quem tiver interesse ou almeja fazer a aquisição de produtos importados, pode se beneficiar dessa legislação para, tão somente, fazer o pagamento do ICMS quando for feita a venda e se for feita.

AVICULTURA

AVICULTORES CAPIXABAS REALIZAM MISSÃO TÉCNICA A ISRAEL

Além da AVES, a missão contou com a parceria da empresa Plasson

Um grupo de avicultores capixabas participou de uma missão técnica em Israel entre os dias 26 de outubro e 06 de novembro. A comitiva, que foi composta por 12 participantes, contou com uma grande participação de avicultores do setor de postura comercial.

Coordenada pela AVES, em parceria com a empresa Plasson, a missão contou com o apoio das empresas Hy-Line do Brasil e Allflex. A programação da visita ao país do Oriente Médio teve início nas estruturas da Plasson, que está sediada ao norte de Israel, nas dependências do Kibbutz Maagan Michael. Inicialmente foram apresentadas as instalações da empresa israelense, que foi criada no ano de 1964, por um grupo de pessoas pertencentes ao Kibbutz, que se dedicavam basicamente à agricultura.

Na fábrica da empresa, os avicultores puderam ver de perto a produção de bebedouros, válvulas, conexões, entre vários outros produtos voltados para distribuição de água, esgoto e gás, que são exportadas para várias partes do mundo que credenciam o país como um dos líderes em mercados importantes como Europa, Austrália, entre outros.

O grupo capixaba pôde conhecer uma planta de tratamento de água e dessalinização de água, além da produção de piscicultura e alevinos, que emprega a produção em confinamento. Também foi possível visualizar e vivenciar a rotina do Kibbutz, através de uma extensa visita que o grupo fez durante um dos dias da viagem, onde puderam entender a realidade da comunidade, seus costumes e regras.

Na área de avicultura os participantes também conheceram estruturas de produções de ovos, com aves livres de gaiola, em pequena escala, com o uso de mão de obra familiar, além do sistema convencional em produção vertical - conhecido no Brasil - com utilização de linhagem fornecida pela Hy-Line.

Muito utilizado em terras israelenses, o sistema de produção de energia solar, utilizado numa produção de frangos de corte e gado leiteiro, também fez parte da programação. Ainda na produção de leite, os integrantes do grupo puderam verificar a tecnologia empregada na ordenha, além do rastreamento e monitoramento realizado nos animais através de colares e brincos, que são integrados a um sistema de informática.

Na parte de história e cultura, os capixabas tiveram ainda a oportunidade de conhecer os costumes locais do pequeno país de pouco mais de 22 mil km² e uma população de cerca de nove milhões de habitantes, além do turismo religioso, muito forte país.

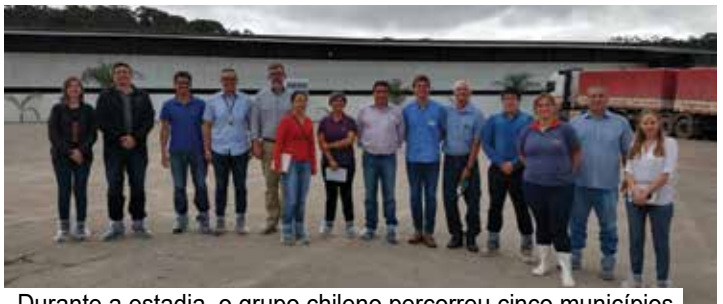
De acordo com o diretor-executivo da AVES, Nélio Hand, a missão foi de grande relevância para conhecer tecnologias que são criadas em Israel e exportadas para o mundo todo. “Posso resumir a viagem que fizemos em dois pontos que me chamaram mais a atenção: o custo baixo para dessalinização da água, mostrando que a tecnologia empregada lá pode ser viável em qualquer outro lugar, e os avanços em relação à rastreabilidade que já existe e que veremos nos próximos anos. O acompanhamento da origem, condições de saúde e sanitária de um animal, entre outros fatores, poderão ser obtidos com um click”, destacou o executivo.

Encerrando a missão técnica, o grupo conheceu a empresa Allflex, subsidiária da Antelliq Corporation, que apresentou as inovações que vem surgindo na área de rastreabilidade, especialmente de bovinos. O grupo pode visualizar as instalações da fábrica de brincos e colares para bovinos e constatar as ten-

Granja parceira da Hy-line

Antelliq, controladora da Allflex

ESPÍRITO SANTO RECEBE AUDITORIA DO CHILE


Durante a estadia, o grupo chileno percorreu cinco municípios

O Espírito Santo recebeu entre os dias 04 e 09 de dezembro uma comitiva do governo chileno, que percorreu cinco municípios com o objetivo de verificar se o Estado é livre da doença de Newcastle. No total, foram visitadas duas granjas, um abatedouro e os escritórios da Superintendência Estadual do Ministério da Agricultura (SFA-ES/MAPA) e do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf).

Na vinda, que foi resultado de convite formulado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), integraram a comitiva do país sul-americano o médico veterinário do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura do Chile, Fabian Lucero San Martin; o médico veterinário e chefe do Departamento de Vigilância e Controle de Enfermidades da Divisão de Proteção Pecuária e do Departamento de Sanidade Animal chileno, Alvaro González Rubio, além da interprete Norha Manotas Gonzalez.

Durante a passagem de seis dias pelo Estado, os representantes do governo chileno visitaram um abatedouro no município de Castelo e duas granjas avícolas nas cidades de Conceição do Castelo e Santa Maria de Jetibá, respectivamente. Além disso, a comitiva participou de encontros e reuniões com as equipes da Superintendência Estadual do Ministério da Agricultura, em Vitória, e do Idaf, também em Vitória e Domingos Martins.

Ao longo do período de visitas, a comitiva, que anteriormente esteve no Estado de Goiás, contou com apoio de vários profissionais que atuam com o setor avícola estadual: o diretor-executivo da AVES, Nélio Hand, e médica veterinária da entidade Carolina Covre; o superintende do MAPA-ES, Aureliano Costa, e o superintendente substituto do MAPA-ES, Eduardo Farina; os auditores fiscais federais agropecuários do SFA-ES, Letícia Meireles e Edson Flores de Lyra; os agentes de desenvolvimento agropecuário do Idaf, Flaviane Castro, Leandro Marinho, Rafael Fernandes Ferreira, Bruno Nandorf, Vinícius Pimentel e Tiago Nakano; além do representante da SFA-GO de Goiás, Cléverson Santos.

O grupo visitou duas granjas

O QUE É DOENÇA DE NEWCASTLE?

A doença de Newcastle é uma enfermidade viral, aguda, altamente contagiosa, que acomete aves silvestres e comerciais, com sinais respiratórios, frequentemente seguidos por manifestações nervosas, diarréia e edema da cabeça. A manifestação clínica e a mortalidade variam segundo a patogenicidade da amostra do vírus. Além disso, é considerada uma doença de distribuição mundial, com áreas onde é endêmica, ou com áreas/países considerados livres da doença.

PRÓXIMOS PASSOS

Após essa visita, sendo constatado que o Espírito Santo é um Estado livre de doenças de Newcastle pelo governo chileno, ele já estará cumprindo, automaticamente, um dos pré-requisitos para poder ser um mercado exportador de carne de frango e ovos para o país sul-americano.

AVICULTURA

AVICULTORES CONHECEM MAIS SOBRE AS FALHAS E CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE RAÇÃO

Nayara Taveres, Polinutri

As falhas no processamento de ração e suas consequências na produção avícola foram temas do quinto módulo do Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves), promovido pela AVES em Santa Maria de Jetibá, no dia 07 de novembro, e destinado ao setor de Postura Comercial.

Contando também com a realização da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Cooperavi), a palestra teve o comando da Doutora em zootecnia e gerente técnica da Polinutri, Nayara Tavares. Logo de início, a pesquisadora destacou que os nutrientes disponíveis devem atender às exigências nutricionais das aves nas granjas, sempre respeitando a viabilidade econômica do processo e a sustentabilidade do meio ambiente.

Nayara também explanou sobre a fábrica de ração, enfatizando a importância de se definir parâmetros para os ingredientes. “A gente tem sempre que definir o que estamos querendo dentro de uma matéria-prima, qual o nível de proteína, qual o nível de humidade, qual é granulometria do calcário, entre outros pontos que consideramos aceitáveis, ou não, para recebimento dessa ração”, lembra a pesquisadora.

Também estiveram em pauta os fatores que interferem na eficiência da produção, como a automatização dos galpões, a eficiência dos programas sanitários e a nutrição mais precisa, esse último tópico destacando a qualidade da mistura da ração e a uniformidade das frangas.

A pesquisadora orientou os avicultores participantes sobre a atenção que os mesmos devem ter examinando os ingredientes das rações para, assim, evitar a presença de fungos, como, por exemplo, as micotoxinas. “A micotoxina, em específico, ela vai influenciar no desempenho e no estado sanitário dessa ave. Ela impacta, principalmente, no fígado, entre outros órgãos, e isso vai diminuir a produção da ave. Então, ela diminui a porcentagem de postura desse animal, por exemplo”, explica a pesquisadora.

Outro ponto abordado por Nayara é que, mesmo com avanços de maquinários, a figura humana ainda é muito importante nesse processo. “Todas as vezes que trabalhamos com pessoas, é importante mostrar para elas a importância do trabalho, o quanto isso impacta na produção final e como todo mundo sai ganhando. O funcionário se sente mais prestigiado ao saber que ele está dentro de um ciclo e a produção também ganha em qualidade com funcionários que sempre recebem treinamentos para ter todo processo em mente”, detalha Nayara.

Sobre os cuidados diários para sempre manter as etapas do processo em adequação, a pesquisadora orienta: “O avicultor deve sempre seguir processos descritos como: regular a balança, fazer um processo adequado de limpeza, aqueles que possuem pré-misturador devem calibrá-lo, entre outros pontos”, descreve a pesquisadora.

E, para finalizar, Nayara, enfatiza a atenção com a redução dos nutrientes que podem interferir, como, por exemplo, no meio ambiente em casos de descartes incorretos dos mesmos. “Em algumas regiões do Brasil, existe problemas sérios com a excreção de nutrientes, então, o que orientamos é reduzir os nutrientes para não ter esse excesso e porque fica muito mais caro, além de evitar uma dieta superadensada dessas aves e, também, preservar o meio ambiente evitando o descarte incorreto desses nutrientes”, pontou a gerente técnica da Polinutri.

DOENÇAS CAUSADAS POR BACTÉRIAS SÃO TEMA DE PALESTRA PARA AVICULTORES E TÉCNICOS

A palestra ocorreu no auditório da AVES e ASES

Provendo o debate e a troca de informações sobre doenças causadas por bactérias, o Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves), em seu quarto módulo, apresentou a temática “Medidas de prevenção e controle das clostridioses”, por meio de uma palestra realizada no dia 06 de novembro, no auditório da AVES e ASES, em Marechal Floriano.

O encontro, que contou a participação de avicultores e técnicos, foi voltado para o setor de Frango de Corte e teve o comando do coordenador técnico e comercial de avicultura na América Latina pela empresa Vetanco, Fabio Luiz Gazoni. Durante a explanação, o pesquisador promoveu a troca de ideias e analisou junto com os participantes dois modelos de aviário convencional.

Estiveram em pauta: a situação do fígado e do intestino das aves nos aviários apresentados; os cuidados com a dosagem correta para estimular a atividade da moela das aves; as deficiências das vitaminas D6 e E; contaminações que podem ocorrer durante o processo de alimentação dos animais; jejum; mucosa intestinal e necrose; além dos lactobacilos.

Fabio enfatizou a importância dos profissionais sempre passarem um diagnóstico real para os avicultores em casos de viroses. “É muito importante que os médicos veterinários transcreveram para os produtores as viroses quando detectadas. Para se ter ideia, segundo estudos, 46% por frangos de corte tem vírus internos circulando”, destacou o pesquisador.

O representante da Vetanco também abordou algumas doenças como a Salmonella e bactérias como Campylobacter e Colibacilose, que podem infectar as aves ao longo do processo de produção das mesmas.

Fabio também explanou sobre a Enterite Necrótica (EN) descrevendo três pontos que devem ser observados em casos desta alteração da saúde intestinal das aves. “Resumo todo esse processo em três itens: estresse, mudança na nutrição, Coccidiose. A atenção deve ser voltada para os níveis elevados de ingredientes indigestíveis, fatores antinutricionais, altas concentrações de proteína animal, fontes de gordura animal na dieta em comparação com o óleo vegetal, o desequilíbrio da flora intestinal, a troca de rações, densidade, os tipos de manejo, além das doenças imunossupressoras”, listou o palestrante.

Ainda sobre a temática EN, o palestrante destacou o crescimento no número de pesquisas sobre esse tipo de alteração da saúde intestinal na área de frango de corte e enfatizou o grande conteúdo que se tem disponível hoje. “Em 40 anos, tivemos 2.536 artigos publicados e nesses últimos nove anos esse número aumentou demais. O conhecimento está acessível à todos, é só a gente vê o que está acontecendo no mundo”, finalizou o coordenador técnico e comercial da Vetanco.

O Qualificaves é realizado pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), em parceria com empresas que atendem o setor, sempre trazendo à discussão temas relevantes para associados da entidade.

EXCELÊNCIA GENÉTICA QUE PRODUZ OS MELHORES RESULTADOS.

A DB Genética Suína, empresa da DB Agricultura e Pecuária, é uma das mais bem conceituadas provedoras de genética suína do Brasil.

Há mais de 20 anos, vem desempenhando um importante papel no avanço da suinocultura nacional, ao disponibilizar para o mercado brasileiro o melhor da genética suína global.

A constante atualização genética é resultado da aliança estratégica com a DanBred, referência mundial no melhoramento genético de suínos. Além disso, a DB conta com décadas de investimento em desenvolvimento genético em solo nacional - um diferencial da marca. Essa combinação faz com que seu material genético seja de alta produtividade, contribuindo para a formação de plantéis de alto valor comercial, que trazem os melhores resultados econômicos para o produtor e para a indústria.

DB GENÉTICA SUÍNA | DANBRED

+55 (34) 3818-2500

db.agr.br | danbred.com